

Não significa pelas o megafone e ficar falando em praça publica.

Significa falar de Jesus nas nossas ações

Fazer palestra espírita é fácil, o difícil é quando fazer palestra espírita e estar no palco coaduna-se com a nossa existência

ÍNDICE

Moral Estranha	2
Aborrecer Pai E Mãe	2
Comentários De Allan Kardec	2
E O Que Não Levar A Sua Cruz, Não É Digno De Mim	4
Deixar Pai Mãe E Filhos	5
Comentários De Allan Kardec	7
Deixai Que Os Mortos Enterrem Os Seus Mortos	8
Estranha moral	14
Odiar Os Pais	14
Abandonar pai, mãe e filhos	17
Deixar aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos	20
Não vim trazer a paz, mas, a divisão	21
Jesus e a Moral Estranha - Ary Brasil Marques	30
terça-feira, 6 de setembro de 2011	33
MORAL ESTRANHA - E.S.E. Cap. XXIII	33
CAPÍTULO XXIII – MORAL ESTRANHA	40
JESUS Mt 10:37	40
KARDEC	40
JESUS Mt 19:29	40
KARDEC	40
JESUS Lu 9:59-60	40
KARDEC	41
JESUS Mt 10:34-36	41
KARDEC	41
O AUTOR	42
FATOS E HISTÓRIAS	42
Plano De Idéias Nº 01	45

MORAL ESTRANHA

CAP. XXIII DO EVANGELHO SEG. O ESPÍRITISMO.

1. Aborrecer Pai e Mãe.
2. Deixar Pai, Mãe e filhos.
3. Deixai que os mortos enterrem os seus mortos.
4. Não vim trazer a paz, mas a divisão.

ABORRECER PAI E MÃE

"E muitas gentes iam com ele, voltando-se Jesus lhes disse:- Se alguém vem a mim, e não aborrecer Pai e Mãe, mulher e filhos irmãos e irmãs, e ainda a sua mesma vida, não pode ser meu discípulo. E o que não leva a sua cruz, e não vem em meu seguimento, não pode ser meu discípulo. Assim, pois, qualquer de vós que não dá de mão a tudo o que possui, não pode ser meu discípulo." - **LUCAS, cap. XIV, vv. 25 a 27 e 33.**

"O que ama, mais a seu Pai ou a sua Mãe, não é digno de mim."
- **MATEUS, cap. X, v. 37.**

Comentários De Allan Kardec

Mentalmente - Capacitados

Emocionalmente – travados

Espiritualmente - Infantilizados

Paulo deixou que seus familiares mortos para a mensagem de Jesus cuidassem uns dos outros como também teve de deixar geograficamente seus parentes

Ele se ENTREGOU, foi realmente massinha de modelar na mão de Jesus – Trigo de DEUS.

Teve CORAGEM de dizer NÃO SOU EU QUE VIVO É O CRISTO QUE VIVE EM MIM

Historia de Francisco de Assis

Chico Xavier conviveu com familiares contrários as ideias de Jesus e manteve-se integro

A cultura com Jesus não precisa de uma revolução que degole cabeças, a cultura com Jesus é uma cultura que espera que prudente

“Eu vim lançar fogo sobre a Terra; e que desejo que ele se acenda; Eu devo ser batizado com um Batismo, e quanto me sinto apressado que se cumpra.”

Este fogo é o fogo do entusiasmo

Nossas ações precisam ser revisadas, que não podemos calar diante da mensagem de Jesus

Estamos desafiados em família a romper os padrões do passado que era de Dividir – Separar e Odiar

O padrão com Jesus e de mundo de regeneração é Unir- Amar e consertar

A experiência de Amar em profundidade é para nós profilática e terapêutica.

Aceitar Jesus é romper com padrões que estão arraigados na nossa forma de pensar.

Outra expressão de Jesus, difícil de entender é aquela que diz “DEIXAI QUE OS MORTOS ENTERREM SEUS MORTOS”

Perdemos o culto ao momento da morte como momento importante - Banalização

2 sentidos –

1º - O velório estava acontecendo naquele dia e o inventario era feito no cemitério (pouco Pirão)

2º - Aqueles a quem mais amamos que estão a nosso lado não compreendem a profundidade da missão de Jesus

É com muita dor emocional que as vezes precisamos nos separar deles.

Não separar no sentido do litígio ou fisicamente, mas separar mental e emocionalmente.

Permitindo que eles sigam, quando não conseguem compreender a mensagem de Jesus. – Eles são os mortos vivos.

Al Thuraya – (Pregue o Evangelho em Todo Tempo. Se Precisar Use Palavras.)

A língua Hebraica não era rica e tinha muitas palavras com significado múltiplo.

Aliás, é necessário levar em conta os costumes e o caráter dos povos que influem sobre o gênio particular das línguas.



O vocábulo ABORRECER nesta frase de LUCAS vem das antigas línguas e quer dizer AMAR MENOS, NÃO AMAR IGUALMENTE.

Os Apóstolos amaram os seus familiares e foram ao mesmo tempo discípulos da Jesus.

Al Thuraya – (Pregue o Evangelho em Todo Tempo. Se Precisar Use Palavras.)

Jesus na casa de Simão Pedro abençoa a sua família e cura-lhe a sogra.

De uma língua para a outra a significação dos termos apresenta maior ou menor grau de energia, pode ser uma injúria ou uma blasfêmia em uma língua e nada representar de ofensivo em outra, conforme a ideia a ela ligada.

Na mesma língua, certas palavras perdem seu valor depois de alguns séculos. Eis porque uma tradução literal nem sempre reproduz perfeitamente e às vezes é necessário empregar palavras equivalentes ou perífrases.

Portanto se alguém vem a mim e não amar menos, ou pelo menos não amar igualmente, aos seus pais, irmão, mulher, esposo e filhos, não é digno de mim.

Sem discutir as palavras, é preciso aqui procurar o pensamento, que era evidentemente este: "os interesses da vida futura se sobrepõe a todos os interesses e todas as considerações humanas."

Porque está de acordo com o fundo da doutrina de Jesus, ao passo que a ideia de renúncia à família seria sua negação.

E O QUE NÃO LEVAR A SUA CRUZ, NÃO É DIGNO DE MIM

Vir ao C E e não poder contar em casa

Casa da vizinha – da Cunhada – a Igreja

Não é um lugar descente

Falar mal da namorada do primo. 1 talento

Quem fala mal dos outros a mim, fala de mim aos outros.

Romper com os laços de Família?

O desafio é romper com os padrões do passado

Nos precisamos ao assimilar a mensagem de Jesus fazer o tira teima conosco.

Se eu estou buscando sinceramente a mensagem de Jesus eu tenho que romper com estes padrões antigos e assimilar o que para todos é ESTRANHO, mas não para Jesus.

Procurar ver as qualidades que a namorada do primo tem

Que belos dentes eles tinha.

Está é a assertiva de Jesus “Odiar Pai, mãe, irmãos filhos

Porque quanto dizemos “ não vamos falar mal não” “ vamos mudar de assunto” as pessoas sufocam este comentário, porque é mais fácil se manter no outro padrão ou seja daquele que recebeu 1 talento e enterrou.

Não entender no sentido literal o “romper os laços de família” porque estes são laços sagrados.

A experiência familiar é uma experiência que nós poderíamos usar melhor a expressão mais específica de Santuário.

Não nos ocupar-nos inteiramente disto, mas, Multiplicar os ensinamentos de Jesus por todos os meios disponíveis

O grande desafio é Aceitar JESUS.

Não num sentido restrito evangélico

Mas num sentido profundo

“A Profunda revolução Moral, Emocional, Espiritual”

Romper com os Padrões Externos ----> aparece na mídia

Aceitar Jesus na convivência com o outro que é Diferente

24 horas por dia ----> Como viver a Felicidade com Jesus e como viver a Dificuldade com Jesus

Trigo de DEUS – Farinha de Trigo – Massinha de modelar

Massinha de modelar na mão Jesus ---->

Ser o mais perfeito possível

Certa vez Jesus caminhava..... Remontar a cena

Quem eram as pessoas da multidão?

Amélia Rodrigues ao descrever a Casa do Caminho nos dá um preciosa ideia: **Doentes, Excluídos, Obsediados e Ociosos de todos os matizes**

Ociosos Materiais – Mentais – Emocionais - Espirituais

Estas palavras foram de Jesus???

Romper com as Estruturas que tentam a... e impedir nosso crescimento espiritual.

Al Thuraya – (Pregue o Evangelho em Todo Tempo. Se Precisar Use Palavras.)



Jesus aconselha Bartolomeu a ter bom animo e orienta-o quanto as provas e expiações, junto aos familiares e os pescadores de profissão.

Esclarece-o sobre as alegrias do Céu e as verdades da Boa Nova.

DEIXAR PAI MÃE E FILHOS

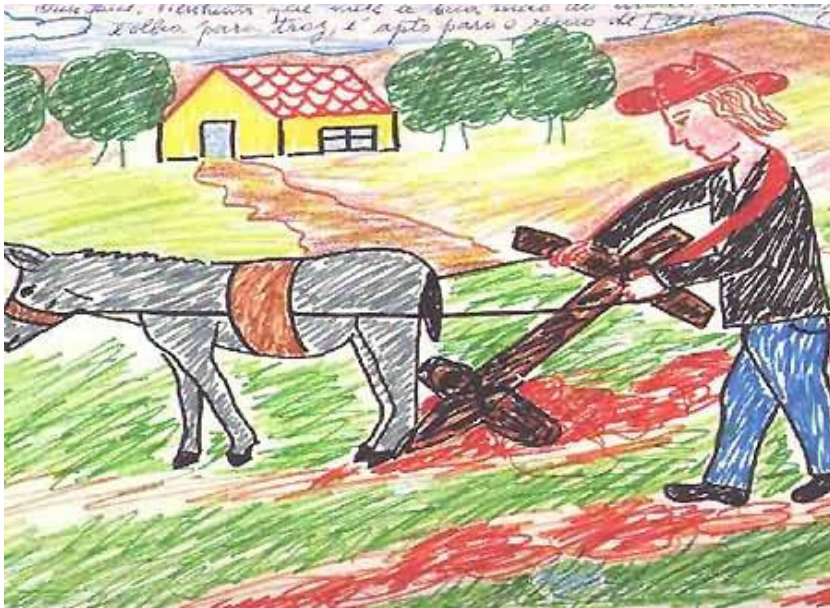
"E todo o que deixar, por amor de meu nome, sua casa, ou os irmãos, ou as irmãs, Pai, Mãe mulher e filhos ou ainda as fazendas, receberá cento por um e possuirá a vida eterna." (Mateus).

Al Thuraya – (Pregue o Evangelho em Todo Tempo. Se Precisar Use Palavras.)

Então disse Pedro: Eis aqui estamos nós que deixamos tudo e te seguimos.

- Jesus lhes respondeu:

- Em verdade vos digo que ninguém há que uma vez que deixou pelo reino de Deus a casa ou os pais ou os irmãos, ou a mulher, ou os filhos. Logo neste mundo receba muito mais e no século futuro a vida eterna.



E disse-lhe outro: Eu, Senhor, seguir-te-ei, mas dá-me licença que eu vá primeiro dispor dos bens que tenho em minha vida, ou

Ai cada um começar a avaliar a própria encarnação

E sabe porque passa RAPIDO?

Porque a gente esquece de viver. O presente.

Esquece de viver PARA a outra vida, cultivando os valores reais, que aquilo que realmente vamos levar daqui.

ENCONTRO

Comercial – Computador

“A quem mais tem mais será dado e aquele que não tem até o pouco que tem será tirado”

É Muito difícil compreender Jesus na sua Austeridade, nós queremos um Jesus que compartilhe conosco nossas debilidades, nossas dubiedades.

No campo das emoções Os que foram mais flexíveis, os que tem maior capacidade de amar, são os que mais contribuem para a Sociedade

*Para compreender Jesus e sua ESTRANHA MORAL porque é uma moral estranha para nossos **PADRÕES PEQUENOS**, sair da superficialidade dos textos e buscar o sentido profundo.*

Jesus estava então exaltando a capacidade de trabalho daqueles que se empenham e se esforçam

*Outro Exemplo --->Parábola dos talentos – 1 talento enterrado ---
> Moral menor pequena*

É sim...

A minha encarnação acabou? Mas já? Mas nem começou e já acabou?

Foi muito rápido! Como se eu tivesse mesmo terminado minha Palestra.

Nossa, mas já passou? Já acabou a encarnação? Acho que não era hora de eu ter desencarnado, eu tinha de viver mais um tempinho.

E ai a gente se pergunta será que é rápido mesmo?

Simple, basta perguntar para alguém que já tenha uma certa idade se demorou para chegar naquela idade?

Por exemplo; "Fulano" demorou chegar aqui?

Se todo mundo parar e pensar: quanto tempo demorou para chegar até hoje?

Vai ver que foi muito rápido.

Com 30 com 40 com 60 foi muito rápido, com 80 mais rápido ainda.

Então você pega cada uma destas pessoas e pergunta: O QUE FIZ DA MNHA VIDA?

Como é que foi este rápido?

Como é que você viveu?

O que é que você se lembra?

O que você acha que valeu a pena?

em casa. Respondeu-lhe Jesus: Nenhum que mete a mão no arado, e olhe para traz, é apto para o Reino de Deus. (LUCAS)

Comentários De Allan Kardec



A ideia é "os interesses da vida futura sobrepõem-se a todos os interesses e todas as considerações humanas".

No sermão da montanha, Jesus disse:- Os vencedores da terra, não necessitam da Boa Notícia.

A Boa Nova é para os tristes, os pobres, os aflitos, os sedentos de justiça e de misericórdia.

Censura-se um homem que deixa o Pai, a mãe e outros familiares, para marchar em defesa do País?

A lei não estabelece, como obrigação que a filha deixe os pais, para seguir o esposo?

Há, pois deveres que tem precedência sobre outros. O mundo formiga de casos em que as mais penosas separações são necessárias, nem por isso se partem as afeições, o afastamento não diminui o respeito nem a solicitude devidos aos pais, nem a ternura para com os filhos.

A própria separação é necessária ao progresso.

Aqui as coisas são encaradas apenas do ponto de vista terreno.

O Espiritismo nos faz vê-las de um ponto de vista mais alto.

Mostrando-nos que os verdadeiros laços de afeição, são os do Espírito e não os do corpo, que não se rompem pela separação, nem mesmo pela morte do corpo, ao contrário fortificam-se na vida espiritual pela depuração do Espírito.

Verdade que Consola e dá uma grande força para suportar as vicissitudes da existência.

DEIXAI QUE OS MORTOS ENTERREM OS SEUS MORTOS

"E a outro disse Jesus: Segue-me, e ele lhe disse: Senhor permite-me que eu vá primeiro enterrar meu Pai? Jesus lhe respondeu: Deixe que os mortos, enterrem os seus mortos, e tu vai e anuncie o Reino de Deus." (LUCAS).

PLANO DE IDÉIAS Nº 01

Encerramento

Queridos companheiros, é sempre muito agradável fazer parte de uma egrégora, sentir que somos parte do conjunto de pensamentos que formam o ambiente espiritual desta reunião.

Que possamos realmente absorver parte desta energia e leva-la para nossos lares e dividir com aqueles que nos esperam lá

Eu agradeço a oportunidade de ter estado aqui com vocês nestes momentos de aprendizado.

Que Jesus permaneça com todos nós

Boa noite.

Vocês não vão embora? Acabou.

Acho que vocês estão pensando assim; “tem alguma coisa errada”

Parece que ele terminou a palestra, mas ele nem começou!

Vocês não ficaram meio assustados?

Vocês estão pensando... e agora? O que vai acontecer?

É estranho não é? Parece que tem algo errado.

Pois é... e vou contar para vocês que tem uma quantidade enorme de espíritos que chegam ao plano espiritual e tem a mesma surpresa!

de Severino Celestino da Silva - Editora Idéia .
http://www.nossosaopaulo.com.br/Reg_SP/Educacao/M_BibliaTraducoes.htm



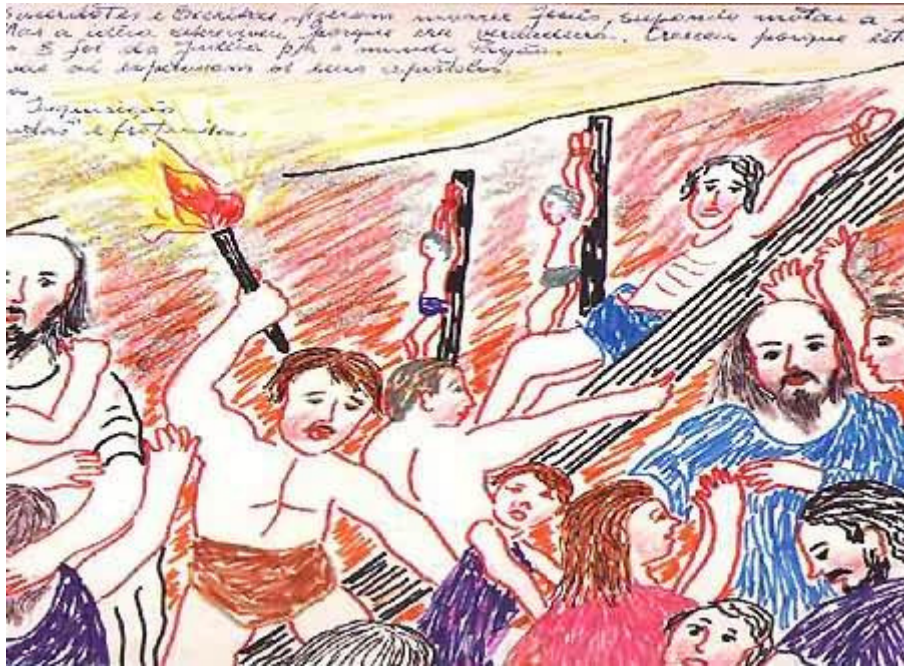
Não penseis que eu vim trazer a paz sobre a Terra. Eu não vim trazer a paz, mas a espada; porque eu vim separar o homem de seu pai, a filha de sua Mãe, a nora de sua sogra; e o homem terá como inimigos os de sua casa. (MATEUS)

Eu vim trazer fogo sobre a Terra e quero que logo se acenda. Eu devo ser batizado com um batismo, e me sinto apressado que se cumpra.

Credes que eu vim trazer paz sobre a Terra? Não eu vos asseguro, mas, ao contrário, a divisão; porque de hoje em diante, se cinco pessoas em uma casa, elas estarão divididas umas

contra as outras, três contra duas, e duas contra três. O Pai estará em divisão com o filho, e o filho com seu Pai; a Mãe com a filha e a filha contra a Mãe. A nora com a sogra, e a sogra com a nora. (LUCAS)

COMENTÁRIOS DE ALLAN KARDEC



Será possível que Jesus, a personificação da doçura e da bondade, que não cessou de pregar o AMOR ao próximo, pudesse ter dito " Não vim trazer paz, mas a espada, vim separar Pais e filhos, irmãos e esposos, vim lançar fogo sobre a Terra e tenho pressa que ele se acenda?"

"Da velha obra me obrigais a fazer obra nova. Quereis que, de alguma sorte, me coloque como árbitro entre os exemplares das Escrituras que estão dispersos por todo o mundo e, como diferem entre si, que eu distinga os que estão de acordo com o verdadeiro texto grego. É um piedoso trabalho, mas é também um perigoso arrojo, da parte de quem deve ser por todos julgado, julgar ele mesmo os outros, querer mudar a língua de um velho e conduzir à infância o mundo já envelhecido."

"Qual de fato, o sábio e mesmo o ignorante que, desde que tiver nas mãos um exemplar novo, depois de o haver percorrido apenas uma vez, vendo que se acha em desacordo com o que está habituado a ler, não se ponha imediatamente a clamar que eu sou um sacrílego, um falsário, porque terei tido a audácia de acrescentar, substituir, corrigir alguma coisa nos antigos livros ?"

"Um duplo motivo me consola desta acusação. O primeiro é que vós, que sois o soberanos pontífice, me ordenais que o faça; o segundo é que a verdade não poderia existir em coisas que divergem, mesmo quanto tivessem elas por si a aprovação dos maus."

Santo Agostinho, bispo de Hipona, escreve a São Jerônimo no ano 395, demonstrando sua preocupação com relação à sua tradução e testificando a inexistência de exatidão nas traduções bíblicas.

Vejamos sua carta:

"A meu ver, eu preferiria que tu antes nos interpretasse as Escrituras gregas canônicas que são atribuídas aos setenta intérpretes, pois se há dissonância entre o latim das antigas versões e o grego da Setenta, pode-se ir verificar, mas se há dissonância entre o latim da nova versão e o texto conhecido do público, como dar a prova da sua exatidão ?"

Obra Consultada: "Analisando as Traduções Bíblicas", de autoria

O AUTOR

Este capítulo retrata alguns pontos contraditórios aparentemente, ou estranhos quanto ao entendimento, das palavras de Jesus. Uma análise sensata nos fez deduzir que houve algum erro na interpretação das palavras do Mestre pelos Apóstolos, ou então alguma falha quando ocorreram as traduções. Bastaria uma única palavra com significado duplo para haver um equívoco. Aí está a excelência do Evangelho, que através da razão e da fé, comecemos a enxergar os ensinamentos de Jesus com os olhos do Espírito.

Assim transforma-se o texto, brilham as páginas, e nos transportamos para o cenário histórico onde ouvimos do próprio Mestre as palavras verdadeiras, e estas renovam nosso coração. Então, não importam mais os detalhes, expressões e pontuações. Apenas Jesus, e sua doutrina de amor e caridade.

FATOS E HISTÓRIAS

Devido às dificuldades reinantes no século III d.C., grandes divergências dogmáticas agitaram o mundo cristão e provocaram sanguinolentas perturbações, até que o imperador Teodósio conferiu a supremacia ao papado, impondo a opinião do bispo de Roma à cristandade.

A fim de por termo a essas divergências de opinião, no momento em que vários concílios discutiam acerca da natureza de Jesus, uns admitindo e outros rejeitando sua divindade, o Papa Dâmaso confia a São Jerônimo, no ano 384, a missão de redigir uma tradução latina do Antigo e do Novo Testamento. Essa tradução passaria ser a única reputada ortodoxa e aceita pela Igreja. São Jerônimo sentiu o peso da responsabilidade, escrevendo ao papa sobre suas preocupações acerca da tradução. Eis o seu desabafo:

Não, não há contradição nestas palavras.

Elas dão testemunho de sua alta sabedoria.

Jesus quis dizer que toda IDÉIA NOVA encontra forçosamente oposição e nem uma só se firmou sem lutas.

Em casos tais, resistência é sempre proporcional à importância dos resultados previstos, porque quanto maior for ela, maior o número de interesse ferirá.

A medida da importância e dos resultados de uma ideia nova na emoção que ela desperta ao aparecer, na violência da oposição levantada e no grau e na persistência da cólera de seus adversários.

Jesus vinha proclamar uma doutrina que solapava pelas bases os abusos nos quais viviam os fariseus, os escribas e os sacerdotes do seu tempo; assim o fizeram morrer, crendo matar a ideia matando o homem; mas a ideia sobreviveu, porque era verdadeira; cresceu, porque estava no designo de Deus.

É de notar-se que o Cristianismo chegou quando o paganismo se achava em seu declínio, debatendo-se contra as luzes da razão. Sócrates e Platão haviam aberto o caminho e predisposto os Espíritos.

Vencedores do paganismo os Cristãos passaram a ser perseguidos. Foi a ferro e fogo que plantaram a cruz do cordeiro imaculado nos dois mundos. É um fato notório que as guerras de religião ficaram mais cruéis e fizeram mais vítimas que as guerras políticas

Culpa da doutrina do Cristo? Certo que não, porque ele condena formalmente toda violência.

Estas coisas aconteciam, porque tratavam da inferioridade do homem. "Não penseis que a minha doutrina se estabeleça pacificamente, ela acarretará lutas sangrentas, às quais meu nome servirá de pretexto, porque os homens não me terão compreendido.

Separados por suas crenças, os irmãos desembainharão as espadas uns contra os outros, e a divisão reinará entre os membros de uma mesma família.

Vim lançar fogo a Terra para limpá-la dos erros e dos preconceitos, assim como se lança fogo em um campo, para destruir a erva daninha, e tenho pressa que tal fogo se acenda para que a depuração seja mais rápida, pois desse conflito triunfará a verdade.

E quando o campo estiver preparado eu vos enviarei o CONSOLADOR, O ESPÍRITO DA VERDADE, que virá restabelecer todas as coisas.

O Espiritismo vem realizar no tempo preciso as promessas de Jesus. Entretanto não pode fazê-lo sem destruir os abusos.

Mas já passou a era dessas lutas sangrentas e de perseguições, as quais serão absolutamente morais e o seu fim se aproxima.

Estas palavras de Jesus devem, pois, entendidas como uma previsão da cólera que sua doutrina ia levantar, dos conflitos ocasionais que lhe seriam a consequência, das lutas que ela ia

Deixa que os mortos enterrem os seus mortos, e tu vai e anuncia o Reino de Deus.”

KARDEC

A vida espiritual é, realmente, a verdadeira vida, a vida normal do espírito. Sua existência terrena é passageira, uma espécie de morte, se comparada ao esplendor e à atividade da vida espiritual. Era isso que aquele homem não podia compreender por si mesmo. Jesus lhe ensinou, dizendo: Não vos inquieteis com o corpo, mas pensais antes no espírito; ide pregar o Reino de Deus.

JESUS MT 10:34-36

“Não julgueis que vim trazer paz à Terra; não vim trazer-lhe paz, mas espada; porque vim separar o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra; e os inimigos do homem serão os seus mesmos domésticos.”

KARDEC

Não há blasfêmia nem contradição nessas palavras, porque foi ele mesmo quem as pronunciou, e elas atestam a sua elevada sabedoria. Tomadas ao pé da letra, elas tenderiam a transformar sua missão, inteiramente pacífica, numa missão de turbulências e discórdias, consequência absurda, que o bom senso rejeita, pois Jesus não podia contradizer-se. Jesus vinha proclamar uma doutrina que minava pelas bases a situação de abusos em que viviam os Fariseus, os Escribas e os Sacerdotes do seu tempo. Por isso o fizeram morrer, julgando matar a idéia com a morte do homem. Os adeptos da nova doutrina, infelizmente, não se entenderam sobre a interpretação das palavras do Mestre, na maioria veladas por alegorias e expressões figuradas. Os cristãos vencedores do paganismo, passaram de perseguidos a perseguidores. Seria a culpa da doutrina do Cristo? A responsabilidade, portanto, não é da doutrina de Jesus, mas daqueles que a interpretaram falsamente, transformando-a num instrumento a serviço de suas paixões. Daqueles que ignoraram estas palavras: O Meu Reino não é deste mundo.

CAPÍTULO XXIII – MORAL ESTRANHA

JESUS Mt 10:37

“O que ama o pai ou a mãe, mais do que a mim, não é digno de mim; e o que ama o filho ou a filha, mais do que a mim, não é digno de mim.”

KARDEC

Certas palavras, aliás muito raras, contrastam de maneira tão estranha com a linguagem do Cristo, que instintivamente repelimos o seu sentido literal, e a sublimidade de sua doutrina nada sofre com isso. Escritas depois de sua morte, desde que nenhum evangelho foi escrito durante a sua vida, podemos supor que, nesses casos, o fundo do seu pensamento não foi bem traduzido, ou ainda, o que não é menos provável, que o sentido primitivo tenha sofrido alguma alteração, ao passas de uma língua para outra.

JESUS Mt 19:29

“E todo o que deixar, por amor de meu nome, a casa, ou os irmãos, ou as irmãs, ou o pai, ou a mãe, ou a mulher, ou os filhos, ou as fazendas, receberá cento por um, e possuirá a vida eterna.”

KARDEC

Sem discutir as palavras, devemos procurar compreender o pensamento, que era evidentemente este: os interesses da vida futura estão acima de todos os interesses e todas as considerações de ordem humana, porque isto concorda com a essência da doutrina de Jesus, enquanto a idéia do abandono da família seria sua negação. A finalidade dessas expressões é mostrar, por uma figura, uma hipérbole, quanto é imperioso o dever de cuidar da vida futura.

JESUS Lu 9:59-60

“E a outro disse Jesus: Segue-me. E ele lhe disse: Senhor, permite-me que vá primeiro enterrar meu pai. E Jesus lhe respondeu:

ter que sustentar antes de se estabelecer, como aconteceu aos Hebreus antes da sua entrada na Terra da Promissão.

O mal devia vir dos homens e não do Cristo.

Ele era como um médico que vem curar, atacando os tumores malignos do doente!

ESTRANHA MORAL

- Odiar os pais
- Abandonar pai, mãe e filhos
- Deixai aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos
- Não vim trazer a paz, mas a divisão

ODIAR OS PAIS

1. Como nas suas pegadas caminhasse grande massa de povo, Jesus, voltando-se, disse-lhes: - Se alguém vem a mim e não odeia a seu pai e a sua mãe, a sua mulher e a seus filhos, a seus irmãos e irmãs, mesmo a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. -E quem quer que não carregue a sua cruz e me siga, não pode ser meu discípulo. - Assim, aquele dentre vós que não renunciar a tudo o que tem não pode ser meu discípulo. (LUCAS, cap. XIV, vv. 25 a 27 e 33.)

2. Aquele que ama a seu pai ou a sua mãe, mais do que a mim, de mim não é digno; aquele que ama a seu filho ou a sua filha, mais do que a mim, de mim não é digno. (MATEUS, cap. X, v. 37.)

3. Certas palavras, aliás, muito raras, atribuídas ao Cristo, fazem tão singulares contraste com o seu modo habitual de falar que,

Aceito as diferenças que encontro por aí, aceito minhas condições aflitivas vez ou outra, aceito que ainda preciso evoluir e me auto-melhorar?

REALIZAR

Trabalho em contínuo minhas dificuldades? Procuo praticar aquilo que ouço, estudo ou vejo? Ajo no bem e no amor em constante?

Não há outro caminho a seguir senão o amor maior que Jesus pregou, mas precisamos cada vez mais?

COMPREENDER as diferenças, ACEITAR que se temos dificuldades, preciso aprender e crescer com elas, REALIZAR agindo, a ação de auto-aprimoramento de toda ordem moral, espiritual, cultural....

Crescer é fazer e acontecer como Jesus fez e por este motivo é lembrado até hoje EM TODOS OS CANTOS DA TERRA!

Sócrates que precedeu Jesus por ter pregado verdade, justiça e amor entre os homens foi condenado a se matar ingerindo a cicuta.

Saulo de Tarso, soldado Romano, que perseguia a Jesus que ao ver o grande amor resolveu converter-se ao cristianismo tornando-se seu grande defensor por isso mesmo foi preso, julgado e condenado à morte.

Quantas são as guerras consideradas santas em nome de Deus? Infelizmente ainda na atualidade homens não compreendem o cristianismo.

E Jesus ao citar sua parábola certamente sabia da falta de entendimento dos homens ele que se deixou crucificar e até o último momento amou-nos e pediu ao Pai Perdão por nós.

O que nós podemos fazer

O que o espiritismo ao ser trabalhado, ao ser divulgado, tem a importante missão de fazer é justamente tirar o véu que encobre muitos rostos.

Levar os homens a mais profunda das reflexões.

A Moral de Jesus é senão a prática do bem sem cessar do amor incondicional.

E o que devemos, como cristãos, é senão nos abraçarmos mutuamente no ideal crístico.

COMPREENDER

Será que fazemos isto com nossos familiares, sabemos compreender uma ou outra dificuldade? Estamos, ao menos, nos preparando para sermos mais compreensivos?

ACEITAR

instintivamente, se lhes repele o sentido literal, sem que a sublimidade da sua doutrina sofra qualquer dano. Escritas depois de sua morte, pois que nenhum dos Evangelhos foi redigido enquanto Ele estava vivo.

Lícito é acreditar-se que, em casos como este, o fundo do seu pensamento não foi bem expresso, ou, o que não é menos provável, o sentido primitivo, passando de uma língua para outra, há de ter experimentado alguma alteração. Basta que um erro se haja cometido uma vez, para que os copiadoreos o tenham repetido como se dá frequentemente com relação aos fatos históricos.

O termo *odiar*, nesta frase de S. Lucas: *Se alguém vem a mim e não odeia a seu pai e a sua mãe*, está compreendido nessa hipótese. A ninguém acudirá atribuí-la a Jesus. Será então supérfluo discuti-la e, ainda menos, tentar justificá-la. Importaria primeiro, saber se ele a pronunciou e, em caso afirmativo, se, na língua em que se exprimia, a palavra em questão tinha o mesmo valor que na nossa. Nesta passagem de S. João: "Aquele que *odeia* sua vida, neste mundo, a conserva para a vida eterna", é indubitável que ela não exprime a ideia que lhe atribuímos.

A língua hebraica não era rica e continha muitas palavras com várias significações. Tal, por exemplo, a que no *Gênese*, designa as fases da criação: servia, simultaneamente, para exprimir um período qualquer de tempo e a revolução diurna. Daí, mais tarde, a sua tradução pelo termo *dia* e a crença de que o mundo foi

obra de seis vezes vinte e quatro horas. Tal, também, a palavra com que se designava um *camelo* e um *cabo*, uma vez que os cabos eram feitos de pêlos de camelo. Daí o haverem-na traduzido pelo termo *camelo*, na alegoria do buraco de uma agulha. (Ver capítulo XVI, nº 2.) (1).

(1) Non odit, em latim: Kaï ou miseï em grego, não quer dizer odiar, porém, amar menos. O que o verbo grego miseïn exprime, ainda melhor o expressa o verbo hebreu, de que Jesus se há de ter servido. Esse verbo não significa apenas odiar, mas, também amar menos, não amar igualmente, tanto quanto a outro. No dialeto siríaco, do qual, dizem, Jesus usava com mais frequência, ainda melhor acentuada é essa significação. Nesse sentido é que o Gênese (capítulo XXIX, vv. 30 e 31) diz: "E Jacob amou também mais a Raquel do que a Lia, e Jeová, vendo que Lia era odiada..." É evidente que o verdadeiro sentido aqui é: menos amada. Assim se deve traduzir. Em muitas outras passagens hebraicas e, sobretudo, siríacas, o mesmo verbo é empregado no sentido de não amar tanto quanto a outro, de sorte que fora contrassenso traduzi-lo por odiar, que tem outra acepção bem determinada. O texto de S. Mateus, aliás, afasta toda a dificuldade. - (Nota do Sr. Pezzani.).

Cumpra, ao demais, se atenda aos costumes e ao caráter dos povos, pelo muito que influem sobre o gênio particular de seus idiomas. Sem esse conhecimento, escapa amiúde o sentido

Praticar novas virtudes que vamos aprendendo e lentamente aplicando em nossa conduta de vida. Seguir o apostolado de Jesus é procurar pouco a pouco assemelhar-se á ele.

Deixar os Mortos enterrar os mortos

Em Lucas Cap. 9 Vers. 59 e 60 encontramos a seguinte passagem: "Jesus, antes de segui-lo permiti que eu enterre meu pai? E Jesus respondeu: - Deixai aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos"

Certo que as circunstâncias em que foram ditas essas palavras não exprimem uma censura àquele que considera um dever de enterrar o pai, mas sim um sentido profundamente de ordem espiritual. O que está "morto" é o envoltório material que reveste nosso espírito que jamais morre.

O corpo não é senão uma veste grosseira, um cárcere que prendo o espírito á Terra que se sente feliz de estar livre.

Mais um belo ensinamento de Jesus que nos leva a refletir sobre muito em nosso apego à matéria.

Jesus alerta que não há "Morto" algum e sim uma nova vida que se refaz.

Não vim trazer a paz mas a divisão

Em Mateus Cap. X vers. 34-36 "Não penseis que eu vim trazer a paz sobre a Terra, eu não vim trazer a paz, mas a espada"

Nós bem sabemos que Jesus fora o mais importante dos missionários que esteve entre nós, motivo este pelo qual o espiritismo o tem como Governador da Terra.

Mas também sabemos que novas verdades são difíceis de serem aceitas desde os primórdios e enquanto o homem não for suficientemente evoluído haverão brigas de toda ordem.

Portanto, quando Jesus nos chama para seu apostolado e pede-nos para deixarmos nossos queridos isso não significa que devemos abandoná-los ao sabor da sorte, o que implicaria em total falta de caridade.

Virtude esta pregada, diversas vezes, por Jesus.

O pensamento correto seria:

“Devemos nos preocupar com nossa vida futura, nossa vida espiritual” não nos apegando somente à matéria.

Quantas são as pessoas que não podem frequentar uma religião porque um de seus familiares não permite?

Quantas são as pessoas que vão às escondidas ao Centro Espírita?

(Herculano Pires conta em um de seus livros que ele e sua família faziam reuniões às escondidas porque era proibido por lei!).

Hoje, felizmente temos liberdade, mas mesmo assim há ainda pessoas que interpretam o espiritismo de forma equivocada, mas infelizmente nunca se interessaram em ler uma linha sequer das obras de Allan Kardec porque certamente o saberiam uma Doutrina de Amor!

Muitos ainda não proclamam abertamente sua religião para não perturbar o ambiente doméstico.

O Espiritismo ensina que devemos ser exemplos de conduta e nós paulatinamente devemos deixar o “homem velho” e irmos vestindo a roupa de um novo homem, e a única forma de fazer com que “outros” que estão á nossa volta como pais, cônjuges e filhos aceitem a nossa nova filosofia ou religião é justamente quando vêm em nós a nossa auto-melhora.

verdadeiro de certas palavras. De uma língua para outra, o mesmo termo se reveste de maior OU menor energia. Pode, numa, envolver injúria ou blasfêmia, e carecer de importância noutra, conforme a ideia que suscite. Na mesma língua, algumas palavras perdem seu valor com o correr dos séculos. Por isso é que uma tradução rigorosamente literal nem sempre exprime perfeitamente o pensamento e que, para manter a exatidão, se tem às vezes de empregar, não termos correspondentes, mas outros equivalentes, ou perífrases.

Estas notas encontram aplicação especial na interpretação das Santas Escrituras e, em particular, dos Evangelhos. Se se não tiver em conta o meio em que Jesus vivia, fica-se exposto a equívocos sobre o valor de certas expressões e de certos fatos, em consequência do hábito em que se está de assimilar os outros a si próprio. Em todo caso, cumpre despojar o termo *odiar* da sua acepção moderna, como contrária ao espírito do ensino de Jesus. (Veja-se também o cap. XIV, nº 5 e seguintes.).

ABANDONAR PAI, MÃE E FILHOS

4. Aquele que houver deixado, pelo meu nome, sua casa, os seus irmãos, ou suas irmãs, ou seu pai, ou sua mãe, ou sua mulher, ou seus filhos, ou suas terras, receberá o cêntuplo de tudo isso e terá por herança a vida eterna. - MATEUS, cap. XIX, v. 29

5. Então, disse-lhe Pedro: Quanto a nós, vês que tudo deixamos e te seguimos. -Jesus lhe observou: Digo-vos, em verdade, que ninguém deixará, pelo reino de Deus, sua casa, ou seu pai, ou sua mãe, ou seus irmãos, ou sua mulher, ou seus filhos - que não receba, já neste mundo, muito mais, e no século vindouro a vida eterna. (S. LUCAS, cap. XVIII, vv. 28 a 30.)

6. Disse-lhe outro: Senhor, eu te seguirei; mas, permite que, antes, disponha do que tenho em minha casa. - Jesus lhe respondeu: Quem quer que, tendo posto a mão na charrua, olhar para trás, não esta apto para o reino de Deus. (S. LUCAS, cap. IX, vv. 61 e 62.)

Sem discutir as palavras, deve-se aqui procurar o pensamento, que era, evidentemente, este: "Os interesses da vida futura prevalecem sobre todos os interesses e todas as considerações humanas", porque esse pensamento está de acordo com a substância da doutrina de Jesus, ao passo que a ideia de uma renúncia à família seria a negação dessa doutrina.

Não temos, aliás, sob as vistas a aplicação dessas máximas no sacrifício dos interesses e das afeições de família aos da Pátria? Censura-se, porventura, aquele que deixa seu pai, sua mãe, seus

Será que Jesus pediria que odiássemos a quem quer que seja? Ainda mais se tratando de nossos familiares?

É evidente que não.

E o E.S.E. esclarece que em grego a palavra odiar não tinha o mesmo sentido do ódio como entendemos na atualidade e mesmo que tomássemos a tradução como odiar no sentido que compreendemos isto ira completamente de encontro ao caráter e personalidade de Jesus.

(Odiar em grego = amar menos)

O ideal que Jesus quis pregar é que amássemos a todos sem diferenças, e para segui-lo em sua mais plena natureza missionária o ideal é que alargássemos a grandeza de nosso amor, muitas vezes, tão reduzido a somente aqueles que nos são próximos.

Infelizmente nossa natureza ainda é egoísta e ainda não compreendemos os ideais de Jesus na sua amplitude.

Mas a D.E. nos esclarece que pouco a pouco estamos crescendo como Espíritos e quanto mais evoluído é o Espírito maior será sua compreensão sobre todas as coisas terrenas e espirituais.

Entendemos, entretanto, Jesus nesta passagem certamente jamais pediria para que odiássemos a quem quer que seja.

Deixai Pai, mãe e filhos

Em São Mateus Cap. 19 ver. 29 temos:

“Todo aquele que tiver deixado, por meu nome, sua casa, seu pai, mãe e filhos terá por herança a vida eterna”

Mais uma vez uma “moral um tanto quanto estranha” se interpretarmos ao pé da letra. E sabemos que é justamente na família onde estaremos exercitando o ideal de amor que Jesus pregou que é o AMOR UNIVERSAL.

Não é de “estranhar” que certamente parte do que Jesus queria expressar verdadeiramente fora sendo perdido com o passar dos séculos.

Hoje em pleno século XXI quantos são os que se valem da Bíblia para manipular multidões? Erros de interpretação? Interesses mais particulares?

Não nos cabe julgamento algum, mas certamente homens se equivocam. Jesus jamais o faria porque veio até nosso planeta como um missionário.

José Raul Teixeira - Militante espírita, narrou em uma de suas palestras que participou, certa ocasião, de um exercício de interpretação bíblicas onde o mesmo texto receberá, por um grupo de 100 pessoas, das mais diversas religiões, filosofias e seitas mais de uma dezena de interpretações.

Hoje, se fizermos um exercício entre pessoas, todas ditas, Cristãs, mas desta ou daquela religião é certo que cada um fará sua interpretação particular “puxando a sardinha para seu lado”.

Em nosso meio espírita temos o Sr. Severino Celestino que fez um estudo profundo das traduções bíblicas do Hebraico ao Aramaico e nos trazem importantes revelações de quanto à Bíblia fora, muitas vezes, mal interpretada em suas inúmeras traduções.

Odiar Pai e Mãe

Em Lucas Cap. 14, 25 a 27 temos o texto:

“Se alguém vem a mim e não odeia seu pai e sua mãe (...) não pode ser meu discípulo”

O que veio Jesus pregar senão amor e caridade como aprendemos e sabemos?

irmãos, sua mulher, seus filhos, para marchar em defesa do seu país? Não se lhe reconhece, ao contrário, grande mérito em arrancar-se às doçuras do lar doméstico, aos liames da amizade, para cumprir um dever? E que, então, há deveres que sobrelevam a outros deveres. Não impõe a lei à filha a obrigação de deixar os pais, para acompanhar o esposo? Formigam no mundo os casos em que são necessárias as mais penosas separações. Nem por isso, entretanto, as afeições se rompem. O afastamento não diminui o respeito, nem a solicitude do filho para com os pais, nem a ternura destes para com aquele. Vê-se, portanto, que, mesmo tomadas ao pé da letra, excetuado o termo *odiar*, aquelas palavras não seriam uma negação do mandamento que prescreve ao homem honrar a seu pai e a sua mãe, nem do afeto paternal; com mais forte razão, não o seriam, se tomadas segundo o espírito. Tinham elas por fim mostrar, mediante uma hipérbole, quão imperioso é para a criatura o dever de ocupar-se com a vida futura. Aliás, pouco chocantes haviam de ser para um povo e numa época em que, como consequência dos costumes, os laços de família eram menos fortes, do que no seio de uma civilização moral mais avançada. Esses laços, mais fracos nos povos primitivos, fortalecem-se com o desenvolvimento da sensibilidade e do senso moral. A própria separação é necessária ao progresso. Assim as famílias como as raças se abastardam, desde que se não entrecruzem, se não

enxertem umas nas outras. E essa urna lei da Natureza, tanto no interesse do progresso moral, quanto no do progresso físico.

Aqui, as coisas são consideradas apenas do ponto de vista terreno. O Espiritismo no-las faz ver de mais alto, mostrando serem os do Espírito e não os do corpo os verdadeiros laços de afeição; que aqueles laços não se quebram pela separação, nem mesmo pela morte do corpo; que se robustecem na vida espiritual, pela depuração do Espírito, verdade consoladora da qual grande força haurem as criaturas, para suportarem as vicissitudes da vida. (Cap. IV, nº 18; cap. XIV, nº 8.)

DEIXAR AOS MORTOS O CUIDADO DE ENTERRAR SEUS MORTOS

7. Disse a outro: Segue-me; e o outro respondeu: Senhor consente que, primeiro, eu vá enterrar meu pai. - Jesus lhe retrucou: Deixa aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos; quanto a ti, vai anunciar o reino de Deus. (S. LUCAS, cap. IX, vv. 59 e 60.)

8. Que podem significar estas palavras: "Deixa aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos"? As considerações precedentes mostram, em primeiro lugar, que, nas circunstâncias em que foram proferidas, não podiam conter censura àquele que considerava um dever de piedade filial ir sepultar seu pai. Tem,

Trabalhadores da Paz

TERÇA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 2011
MORAL ESTRANHA - E.S.E. Cap. XXIII



Entendemos Moral como uma regra de boa conduta, distinção entre o bem e o mal em observância às Leis de Deus que são imutáveis, todos, em nossa atual condição evolutiva podemos facilmente distinguir o bem do mal. Lembrando que as condutas mudam de acordo com época, costumes e leis que regem o país em que vivemos.

E o E.S.E. deu a este capítulo o título “Moral Estranha” justamente porque se refere a parábolas de Jesus com temas, que quando interpretados ao pé da letra, de forma algumas, condiz com a conduta Moral do Divino Rabi da Galiléia.

Espiritismo – Doutrina Raciocinada

Uma das importantes missões da D.E. é justamente esclarecer e levar o homem a raciocinar sobre os ideais de Cristo, motivo este o porquê do E.S.E. trazer as parábolas de Jesus relidas a uma linguagem mais simples de se compreender.

Linguagem da época

Antes mesmo de abordarmos as parábolas em questão precisamos lembrar que a cada época, língua e costumes palavras são utilizadas em diferentes níveis de interpretação.

Imaginem os senhores a Bíblia Hebraica que remonta muitos séculos, traduzida, lida e relida para os mais diversos idiomas e nas mais diferentes épocas onde cada qual que traduzia dava ali sua “interpretação particular”. ?

Em várias ocasiões, a tradução de palavras ao pé da letra deram a impressão de contradição de Jesus, o que jamais ocorreu.

A célebre frase de nosso Mestre de que é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus é outro erro decorrente do uso inadequado de palavras. Camelo no idioma da época era significação de Cabo, e não do animal Camelo.

Ora, Jesus quis mostrar que passar um cabo pelo fundo de uma agulha era muito difícil, em razão da grossura do cabo, e comparou essa dificuldade com a dos ricos em razão dos perigos a que tinham para vencer o egoísmo e o orgulho a que eram induzidos pelo poder e pelo dinheiro.

Procurando analisar com cuidado os ensinamentos de Jesus poderemos entender sua grande missão de nos mostrar o caminho da perfeição.

no entanto, um sentido profundo, que só o conhecimento mais completo da vida espiritual podia tomar perceptível.

A vida espiritual é, com efeito, a verdadeira vida, é a vida normal do Espírito, sendo-lhe transitória e passageira a existência terrestre, espécie de morte, se comparada ao esplendor e à atividade da outra. O corpo não passa de simples vestimenta grosseira que temporariamente cobre o Espírito, verdadeiro grilhão que o prende à gleba terrena, do qual se sente ele feliz em libertar-se. O respeito que aos mortos se consagra não é a matéria que o inspira; é, pela lembrança, o Espírito ausente quem o infunde. Ele é análogo àquele que se vota aos objetos que lhe pertenceram, que ele tocou e que as pessoas que lhe são afeiçoadas guardam como relíquias. Era isso o que aquele homem não podia por si mesmo compreender. Jesus lho ensina, dizendo: Não te preocupes com o corpo, pensa antes no Espírito; vai ensinar o reino de Deus; vai dizer aos homens que a pátria deles não é a Terra, mas o céu, porquanto somente lá transcorre a verdadeira vida.

NÃO VIM TRAZER A PAZ, MAS, A DIVISÃO

9. Não penseis que eu tenha vindo trazer paz à Terra; não vim trazer a paz, mas a espada; - porquanto vim separar de seu pai o filho, de sua mãe a filha, de sua sogra a nora; - e o

homem terá por inimigos os de sua própria casa. (S. MATEUS, cap. X, vv. 34 a 36.)

10. Vim para lançar fogo à Terra; e que é o que desejo senão que ele se acenda? -Tenho de ser batizado com um batismo e quanto me sinto desejoso de que ele se cumpra! Julgais que eu tenha vindo trazer paz à Terra? Não, eu vos afirmo; ao contrário, vim trazer a divisão; - pois, doravante, se se acharem numa casa cinco pessoas, estarão elas divididas umas contra as outras: três contra duas e duas contra três. - O pai estará em divisão com o filho e o filho com o pai, a mãe com a filha e a filha com a mãe, a sogra com a nora e a nora com a sogra. (S. LUCAS, cap. XII, vv. 49 a 53.)

11. Será mesmo possível que Jesus, a personificação da doçura e da bondade, Jesus, que não cessou de pregar o amor do próximo, haja dito: "Não vim trazer a paz, mas a espada; vim separar do pai o filho, do esposo a esposa; vim lançar fogo à Terra e tenho pressa de que ele se acenda"? Não estarão essas palavras em contradição flagrante com os seus ensinamentos? Não haverá blasfêmia em lhe atribuírem a linguagem de um conquistador sanguinário e devastador? Não, não há blasfêmia, nem contradição nessas palavras, pois foi mesmo ele quem as pronunciou, e elas dão testemunho da sua alta sabedoria. Apenas, um pouco equivocada, a forma não lhe exprime com

No Capítulo em questão, os espíritos esclareceram a Kardec e a todos nós com referência a essa aparente contradição. Eles nos mostram que os Evangelhos foram escritos muitos anos depois da partida do Mestre, e que suas palavras sofreram as naturais deformações pela sua tradição oral e pelas diferenças de idiomas da época, depois de sucessivas traduções.

As palavras non odit em latim, e Kai ou misei em grego, não significavam odiar, mas amar menos.

Jesus, com sua palavra, jamais mandou alguém odiar aos pais e irmãos, mas simplesmente aproveitou a oportunidade para estabelecer como mais importante que o amor terreno era o amor a Deus e a busca do caminho de luz, seguindo-o.

O mesmo ocorre quando ele disse para deixar aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos. Jesus quis comparar os cuidados materiais necessários ao cuidado de enterrar os mortos, com um procedimento muito mais importante que é o de buscar o caminho da verdade e de Deus.

JESUS E A MORAL ESTRANHA - ARY BRASIL MARQUES

O Evangelho Segundo o Espiritismo nos ajuda a entender os ensinamentos de Jesus, esclarecendo as possíveis dúvidas em relação ao emprego de palavras que teriam sido pronunciadas pelo Mestre e que aparentemente contradizem os seus preceitos de amor incondicional ao próximo.

No Capítulo XXIII denominado Moral Estranha, Jesus nos transmite uma mensagem conclamando seus seguidores a odiar o pai, a mãe, a mulher, os filhos, os irmãos e as irmãs e mesmo a própria vida como condição indispensável para ser seu discípulo.

Essa afirmação contraria fundamentalmente a todos os ensinamentos que nos deu Jesus, que sempre deu como base maior a regra do amai-vos uns aos outros, e que em toda sua luminosa trajetória cultuou e exemplificou esse amor.

exatidão o pensamento, o que deu lugar a que se enganassem relativamente ao verdadeiro sentido delas. Tomadas à letra, tenderiam a transformar a sua missão, toda de paz, noutra de perturbação e discórdia, consequência absurda, que o bom-senso repele, porquanto Jesus não podia desmentir-se. (Cap. XIV, nº 6.)

12. Toda ideia nova forçosamente encontra oposição e nenhuma há que se implante sem lutas. Ora, nesses casos, a resistência é sempre proporcional à importância dos resultados *previstos*, porque, quanto maior ela é, tanto mais numerosos são os interesses que fere. Se for notoriamente falsa, se a julgam isenta de consequências, ninguém se alarma; deixam-na todos passar, certos de que lhe falta vitalidade. Se, porém, é verdadeira, se assenta em sólida base, se lhe preveem⁷⁷ futuro, um secreto pressentimento adverte os seus antagonistas de que constitui um perigo para eles e para a ordem de coisas em cuja manutenção se empenham. Atiram-se, então, contra ela e contra os seus adeptos.

Assim, pois, a medida da importância e dos resultados de uma ideia nova se encontra na emoção que o seu aparecimento causa, na violência da oposição que provoca, bem como no grau e na persistência da ira de seus adversários.

13. Jesus vinha proclamar uma doutrina que solaparia pela base os abusos de que viviam os fariseus, os escribas e os sacerdotes do seu tempo. Imolaram-no, portanto, certos de que, matando o homem, matariam a ideia. Esta, porém, sobreviveu, porque era verdadeira; engrandeceu-se, porque correspondia aos desígnios de Deus e, nascida num pequeno e obscuro burgo da Judéia, foi plantar o seu estandarte na capital mesma do mundo pagão, à face dos seus mais encarniçados inimigos, daqueles que mais porfiavam em combatê-la, porque subvertia crenças seculares a que eles se apegavam muito mais por interesse do que por convicção. Lutas das mais terríveis esperavam aí pelos seus apóstolos; foram inumeráveis as vítimas; a ideia, no entanto, avolumou-se sempre e triunfou, porque, como verdade, sobrelevava as que a precederam.

14. É de notar-se que o Cristianismo surgiu quando o Paganismo já entrara em declínio e se debatia contra as luzes da razão. Ainda era praticado *pro forma*; a crença, porém, desaparecera; apenas o interesse pessoal o sustentava. Ora, é tenaz o interesse; jamais cede à evidência; irrita-se tanto mais quanto mais peremptórios e demonstrativos de seu erro são os argumentos que se lhe opõem. Sabe ele muito bem que está errado, mas isso não o abala, porquanto a verdadeira fé não lhe está na alma. O que mais teme é a luz, que dá vista aos cegos. É-lhe proveitoso o erro; ele se lhe agarra e o defende.

irrompe de todos os pontos do Globo e abrirá mais de pronto os olhos aos cegos.

18. Essas palavras de Jesus devem, pois, entender-se com referência às cóleras que a sua doutrina provocaria, aos conflitos momentâneos a que ia dar causa, às lutas que teria de sustentar antes de se firmar, como aconteceu aos hebreus antes de entrarem na Terra Prometida, e não como decorrentes de um desígnio premeditado de sua parte de semear a desordem e a confusão. O mal viria dos homens e não dele, que era como o médico que se apresenta para curar, mas cujos remédios provocam uma crise salutar, atacando os maus humores do doente.

enviarei o *Consolador*, o *Espírito de Verdade*, que virá restabelecer todas as coisas, isto é, que, dando a conhecer o sentido verdadeiro das minhas palavras, que os homens mais esclarecidos poderão enfim compreender, porá termo a luta fratricida que desune os filhos do mesmo Deus. Cansados, afinal, de um combate sem resultado, que consigo traz unicamente a desolação e a perturbação até ao seio das famílias, reconhecerão os homens onde estão seus verdadeiros interesses, com relação a este mundo e ao outro. Verão de que lado estão os amigos e os inimigos da tranqüilidade deles. Todos então se porão sob a mesma bandeira: a da caridade, e as coisas serão restabelecidas na Terra, de acordo com a verdade e os princípios que vos tenho ensinado."

17. O Espiritismo vem realizar, na época prevista, as promessas do Cristo. Entretanto, não o pode fazer sem destruir os abusos. Como Jesus, ele topa com o orgulho, o egoísmo, a ambição, a cupidez, o fanatismo cego, os quais, levados às suas últimas trincheiras, tentam barrar-lhe o caminho e lhe suscitam entraves e perseguições. Também ele, portanto, tem de combater; mas, o tempo das lutas e das perseguições sanguinolentas passou; são todas de ordem moral as que terá de sofrer e próximo lhes está o termo. As primeiras duraram séculos; estas durarão apenas alguns anos, porque a luz, em vez de partir de um único foco,

Sócrates, também, não ensinara uma doutrina até certo ponto análoga à do Cristo? Por que não prevaleceu naquela época a sua doutrina, no seio de um dos povos mais inteligentes da Terra? É que ainda não chegara o tempo. Ele semeou numa terra não lavrada; o Paganismo ainda se não achava *gasto*. O Cristo recebeu em propício tempo a sua missão. Muito faltava, é certo, para que todos os homens da sua época estivessem à altura das idéias cristãs, mas havia entre eles uma aptidão mais geral para as assimilar, pois que já se começava a sentir o vazio que as crenças vulgares deixavam na alma. Sócrates e Platão haviam aberto o caminho e predisposto os espíritos. (Veja-se, na "Introdução", o § IV: *Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo*.)

15. Infelizmente, os adeptos da nova doutrina não se entenderam quanto à interpretação das palavras do Mestre, veladas, as mais das vezes, pela alegoria e pelas figuras da linguagem. Daí o nascerem, sem demora, numerosas seitas, pretendendo todas possuir, exclusivamente, a verdade e o não bastarem dezoito séculos para pô-las de acordo. Olvidando o mais importante dos preceitos divinos, o que Jesus colocou por pedra angular do seu edifício e como condição expressa da salvação: a caridade, a fraternidade e o amor do próximo, aquelas seitas lançaram anátema umas sobre as outras, e umas contra as outras se atiraram, as mais fortes esmagando as mais fracas, afogando-as

em sangue, aniquilando-as nas torturas e nas chamas das fogueiras. Vencedores do Paganismo, os cristãos, de perseguidos que eram, fizeram-se perseguidores. A ferro e fogo foi que se puseram a plantar a cruz do Cordeiro sem mácula nos dois mundos. E fato constante que as guerras de religião foram as mais cruéis, mais vítimas causaram do que as guerras políticas; em nenhuma outras se praticaram tantos atos de atrocidade e de barbárie.

Cabe a culpa à doutrina do Cristo? Não, decerto, que ela formalmente condena toda violência. Disse ele alguma vez a seus discípulos: Ide, matai, massacrai, queimai os que não crerem como vós? Não; o que, ao contrário, lhes disse, foi: Todos os homens são irmãos e Deus é soberanamente misericordioso; amai o vosso próximo; amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos persigam. Disse-lhes, outrossim: Quem matar com a espada pela espada perecerá. A responsabilidade, portanto, não pertence à doutrina de Jesus, mas aos que a interpretaram falsamente e a transformaram em instrumento próprio a lhes satisfazer às paixões; pertence aos que desprezaram estas palavras: "Meu reino não é deste mundo."

Em sua profunda sabedoria, ele tinha a previdência do que aconteceria. Mas, essas coisas eram inevitáveis, porque inerentes à inferioridade da natureza humana, que não podia transformar-se repentinamente. Cumpria que o Cristianismo

passasse por essa longa e cruel prova de dezoito séculos, para mostrar toda a sua força, visto que, mau grado a todo o mal cometido em seu nome, ele saiu dela puro. Jamais esteve em causa. As invectivas sempre recaíram sobre os que dele abusaram. A cada ato de intolerância, sempre se disse: Se o Cristianismo fosse mais bem compreendido e mais bem praticado, isso não se daria.

16. Quando Jesus declara: "Não creais que eu tenha vindo trazer a paz, mas, sim, a divisão", seu pensamento era este:

"Não creais que a minha doutrina se estabeleça pacificamente; ela trará lutas sangrentas, tendo por pretexto o meu nome, porque os homens não me terão compreendido, ou não me terão querido compreender. Os irmãos, separados pelas suas respectivas crenças, desembainharão a espada um contra o outro e a divisão reinará no seio de uma mesma família, cujos membros não partilhem da mesma crença. Vim lançar fogo à Terra para expungir-la dos erros e dos preconceitos, do mesmo modo que se põe fogo a um campo para destruir nele as ervas más, e tenho pressa de que o fogo se acenda para que a depuração seja mais rápida, visto que do conflito sairá triunfante a verdade. A guerra sucederá a paz; ao ódio dos partidos, a fraternidade universal; às trevas do fanatismo, a luz da fé esclarecida. Então, quando o campo estiver preparado, eu vos